

05 de Agosto de 2011

## MERCADO EXTERNO

---

**ÁSIA:** Em linha com as expressivas perdas apresentadas pelos mercados ocidentais na tarde de ontem, hoje as principais praças asiáticas tiveram um dos piores desempenhos do ano. Os mercados de Tóquio e Seul caíram 3,7% cada, Xangai, 2,15% e Hong Kong desabou 4,29%. Este foi o pior desempenho da bolsa de Tóquio desde o terremoto/tsunami do mês de março. As preocupações com a situação fiscal dos países da Zona do Euro aumentaram ontem após os resultados dos leilões da dívida de Espanha e Itália, que pagaram yields elevados em suas colocações. As ações das empresas do segmento de eletrônicos tiveram os piores desempenhos do pregão de hoje.

**EUROPA:** Após uma abertura em que apresentaram perdas próximas a 3%, as bolsas da Europa tentam recuperar parte do tombo de ontem, mas não apresentam direção uniforme. O mercado de Londres recua 0,5%, Frankfurt opera estável e Paris sobe 1,7% (horário de 10h45). A melhora do humor se deve aos números melhores do que o esperado do mercado de trabalho dos EUA. Assim como ocorrido ontem, o Banco Central Europeu voltou a comprar títulos da dívida de Portugal e Grécia. Os números de atividade, no entanto, seguem fracos. A produção industrial da Alemanha caiu 1,1% em junho em relação a maio, ante previsão de estabilidade. No Reino Unido, a inflação ao produtor de julho subiu 5,9% em comparação ao mesmo período do ano passado, o maior avanço anual dos últimos três anos.

**EUA:** A quinta-feira foi marcada por fortes perdas nos mercados de ações de Nova York, as maiores dos últimos dois anos. O índice Dow Jones desabou 4,31% e apagou todos os ganhos do ano e passou a acumular queda de 1,7% em 2011. O S&P-500 caiu 4,78%, e o Nasdaq, 5,08%. Com poucos indicadores relevantes na agenda doméstica, pesou a reavaliação do processo de recuperação das economias dos EUA e da Europa. Analistas passaram a considerar a possibilidade de uma nova recessão, mesmo com as taxas de juros próximas de zero nos EUA, Japão e Reino Unido. As perdas foram generalizadas e os papéis do setor bancário e do setor industrial tiveram um dos piores desempenhos. Além das perdas das ações, o retorno do Treasury de 2 anos atingiu a mínima histórica. Na manhã desta sexta-feira foram divulgados os aguardados números do mercado de trabalho dos EUA. O payroll apontou uma criação de 117 mil postos de trabalho no mês de julho, acima das projeções dos analistas, e o número do mês de junho foi revisado para cima. A taxa de desemprego recuou de 9,2% em junho para 9,1% em julho e a remuneração do trabalhador subiu 0,4% neste mesmo intervalo. Estes números podem dar algum alento às bolsas, mas a volatilidade deve continuar elevada. Ainda hoje será divulgado o dado de crédito ao consumidor do mês de junho às 16 hs (prev. US\$ 5,0 bilhões).

## MERCADO INTERNO

---

**JUROS:** As perspectivas de agravamento da situação econômica dos países desenvolvidos mudaram significativamente a curva de juros nos últimos dias, com forte devolução de prêmios nos vértices de médio e longo prazo. Em dia de elevada liquidez, as taxas apresentaram fortes baixas, as mais acentuadas dos últimos anos, inclusive com o mercado precificando corte da Selic a partir do segundo semestre de 2012. O DI jan/13 desabou de 12,52% para 12,31% aa. O DI jan/14 passou de 12,56% para 12,41% aa e o DI jan/17 encerrou a

quinta-feira negociado a 12,34%, ante 12,41% aa do fechamento da véspera. Os números divulgados ontem acabaram sendo deixados em segundo plano. Destaque para o IPC da FIPE do mês de julho, que apontou alta de 0,30% ante junho, ligeiramente acima das previsões do mercado. Hoje o IBGE divulgou o IPCA do mês de julho. O índice registrou alta de 0,16%, ligeiramente abaixo das previsões e praticamente no mesmo patamar de junho, quando subiu 0,15%. Em base anual, o índice acumula alta de 6,87%, ainda acima do teto da meta oficial de inflação do Banco Central.

**CÂMBIO:** O acentuado aumento da aversão ao risco em todo o mundo provocou uma fuga para o dólar na sessão de ontem. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a quinta-feira cotada a R\$ 1,581 nas operações de venda, o maior patamar das últimas três semanas, o que representa uma valorização de 1,15% em comparação ao fechamento da véspera. Esta alta pode até ser considerada moderada, dado o pânico que se alastrou em todos os mercados. O Banco Central seguiu realizando dois leilões de compra de dólares no mercado à vista. A liquidez do mercado segue baixa, reflexo das medidas adotadas no mês de julho.

**BOLSA DE VALORES:** O pânico tomou conta dos mercados de ações em todo o mundo e a bolsa de valores de São Paulo registrou ontem sua maior perda diária desde a crise financeira de 2008. O Ibovespa desabou 5,72% e encerrou a quinta-feira aos 52.811 pontos, mínima dos últimos dois anos. O volume financeiro negociado foi muito elevado, próximo de R\$ 9,7 bilhões. Com este resultado, o índice passou a acumular baixa de 10,2% somente nesta primeira semana de agosto, e de 23,8% em 2011. O aumento das incertezas relacionadas à recuperação das economias desenvolvidas, inclusive com alguns analistas voltando a falar em um novo período recessivo, disparou as ordens de venda e acionou diversos pontos de “stop-loss” dos investidores. O pior desempenho entre os papéis que compõem o índice foi MMX ON, que despencou 16,1%. As ações preferenciais das blue chips Petrobras e Vale registraram perdas de 7,4% e 5,4%, respectivamente. As quedas no setor siderúrgico também superaram a casa de 7%. Gerdau PN caiu 7,4% e CSN ON, 8,1%. No setor bancário, as perdas foram menores. Itaú Unibanco PN caiu 3,1% e Bradesco PN, 3,6%.

**Carlos Acquisti**

[carlos.acquisti@infinityasset.com.br](mailto:carlos.acquisti@infinityasset.com.br)

**Economista**

**Infinity Asset Management**

[www.infinityasset.com.br](http://www.infinityasset.com.br)

---

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.